

EN-384. CENSO POPULACIONAL DE DÍPTEROS ASSOCIADOS À MATÉRIA ORGÂNICA EM DECOMPOSIÇÃO EM BOTUCATU - SÃO PAULO.

Nelice Milena Batistelli¹ - nelice@ibb.unesp.br
Wesley Conde Godoy¹ - wgodoy@ibb.unesp.br

1.Depto. de Parasitologia/ Instituto de Biociências (UNESP), Distrito de Rubião Júnior. CEP 18618-000 Botucatu/SP

Os dípteros associados à matéria orgânica em decomposição são importantes por estarem associados à veiculação mecânica de doenças, mífases e representarem indicadores forenses em investigações criminais. Nesse estudo foram identificadas famílias de dípteros coletados nas áreas urbana, rural e silvestre na cidade de Botucatu - São Paulo. A abundância sazonal de cinco famílias foi investigada por comparação entre áreas e as principais espécies tiveram suas frequências analisadas. Coletas quinzenais foram realizadas no período de um ano (março de 2003 a fevereiro de 2004) nas três áreas com utilização de armadilhas confeccionadas com garrafas plásticas (2 litros) e moela de galinha como isca. Essas armadilhas foram suspensas em árvores e após 72 horas eram retiradas, levadas ao laboratório para identificação, separação e contagem dos espécimes obtidos. A análise dos dados foi realizada utilizando ANOVA ($p < 0,05$). As espécies capturadas foram classificadas em nível de família: Calliphoridae, Sarcophagidae, Drosophilidae, Phoridae e Muscidae. De acordo com os resultados obtidos as cinco famílias exibiram diferença significativa em termos de abundância, na área silvestre ($p=0,0007$). O mesmo resultado foi encontrado excluindo Muscidae da análise ($p=0,006$). Já na área urbana o resultado só foi significativo quando Muscidae foi excluída ($p=0,03$). Para as espécies da família Calliphoridae a diferença foi significativa na área silvestre ($p=0,04$) e entre as espécies capturadas nas três áreas somente *Lucilia eximia* apresentou diferença significativa ($p=0,0003$).

Instituição de fomento: CNPQ e Fapesp.

Palavras-chave: Dípteros necrófagos; Censo populacional; Calliphoridae; Sarcophagidae; Área silvestre

EN-384-A. ESTRATÉGIA DE FORRAGEIO ÓTIMO POR LARVAS DE *Chrysomya albiceps* (DIPTERA: CALLIPHORIDAE) SOBRE DIFERENTES INSTARES E ESPÉCIES DE PRESAS

Lucas Del Bianco Faria¹ - lfaria@ibb.unesp.br
Nelice Milena Batistelli¹ - nelice@ibb.unesp.br
Wesley Conde Godoy¹ - wgodoy@ibb.unesp.br

1.Depto. de Parasitologia / Inst. de Biociência (UNESP), Distrito de Rubião Júnior. CEP 18618-000 Botucatu/SP

A teoria do forrageio ótimo implica na maximização da energia líquida obtida pelo predador, durante a ingestão de nutrientes por algum período de tempo, ou na minimização do tempo de forrageio para obter uma dieta mínima necessária. As estratégias de predação podem estar relacionadas ao comportamento de escolha pelo predador ou à vulnerabilidade da presa, ou a ambos. Os modelos clássicos de forrageio e predação não prevêem um número elevado de espécies de presas. Nesse sentido, a experimentação aqui empregada foi estruturada para investigar a influência do tempo de manuseio de larvas de *Chrysomya albiceps* sobre larvas de *Chrysomya megacephala* e *Cochliomyia macellaria*, nas curvas de forrageio da predadora. As populações experimentais de *C. albiceps*, *C. megacephala* e *C. macellaria* foram coletadas nas proximidades do Instituto de Biociências e foram mantidas em sala com temperatura à 25°C, fotoperíodo de 12 horas e UR de 70%. Os tempos de manuseio foram obtidos através das seguintes combinações: 1 larva predadora de 3º instar com 1 larva de 1º, 2º ou 3º instar das espécies de presas, obtendo 6 combinações diferentes para cada combinação com 40 repetições. Os tempos de manuseio observados foram aplicados ao modelo de forrageio de Roughgarden (1998) o qual considera o tempo de manuseio e densidade de presas. Os valores dos tempos de manuseio foram diferentes, onde quanto menor as presas, menor tempo de manuseio. As curvas obtidas apresentaram diferença quanto ao instar e espécie de presa investigada. Esses resultados demonstram uma estratégia de forrageio diferente para cada espécie de presa consumida. Como consequência, esses diferentes comportamentos podem gerar dinâmicas distintas na comunidade de dípteros califórídeos.

Instituição de fomento: Fapesp

Palavras-chave: Calliphoridae; *Chrysomya albiceps*; predação; forrageio ótimo; tempo de manuseio

EN-386. ANÁLISE FAUNÍSTICA DE CIGARRAS (HEMIPTERA: CICADIDAE; TIBICINIDAE) COLETADAS ATRAVÉS DE ARMADILHA LUMINOSA EM RIO BRANCO - AC

Nilza Maria Martinelli¹ - nilza@fcav.unesp.br
Murilo Fazolin² - murilo@cpafac.embrapa.br
Douglas Henrique Bottura Maccagnan¹ - maccagnandhb@hotmail.com
Joelma Lima Vidal Estrela² - murilo@cpafac.embrapa.br

1.Depto. de Fitossanidade / UNESP de Jaboticabal (FCAV/UNESP), Prof. Paulo Donato Castelane km 05, 14884-900 Jaboticabal/SP
2.Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre/EMBRAPA (CPAFAC/EMBRAPA), Caixa Postal 321, CEP 69908-970, Rio Branco, AC, Brasil

O presente trabalho teve como objetivo estudar algumas espécies de cigarras (Hemiptera: Cicadoidea) coletadas no município de Rio Branco-AC. O experimento foi conduzido no período de janeiro de 1995 a dezembro de 1998, no Campo Experimental da Embrapa Acre e as coletas das cigarras foram realizadas por meio de capturas quinzenais com armadilha luminosa modelo "Luiz de Queiroz" dotada de uma lâmpada ultravioleta F15T8BL. A armadilha foi colocada no centro de uma área de seringueira de 6,37 ha, com plantas de sete anos de idade e espaçamento de 3 x 7 metros. Ao redor da área amostrada havia 20% de área construída, 25% de pastagem e 55% de caopeira com 30 anos de idade. Os exemplares coletados estão depositados na Coleção Entomológica do CPAFAC - Embrapa - Acre. Embora tenha sido encontrado exúvias na área de seringueira, não foi comprovado que todas as espécies emergiram nessa área, considerando assim uma migração das áreas adjacentes. Foi coletado um total de 3641 exemplares sendo que 2657 eram de *Carineta dolosa* Boulard 1985, 811 de *C. rufescens* (Fabricius, 1803), 30 de *C. viridicollis* (Germar, 1830), 33 de *C. spoliata* (Walker, 1858), 21 de *C. sp.*, 3 de *C. sp.*, 80 de *Taphura sp.* e 6 de *Dorisiana sp* Walker, 1850. Dessas espécies apenas *C. dolosa*, *C. rufescens* e *Taphura sp* foram consideradas indicadoras, as demais espécies foram consideradas secundárias. Ainda foi constatado que a diversidade variou de ano para ano, sendo que em 1995 a *C. sp.* não foi coletada, em 1996 foi coletada apenas a espécie *C. dolosa*, em 1997 não foram coletadas as espécies *C. rufescens* e *C. sp.* e em 1998 não foi coletado nenhum exemplar de *D. sp.*

Palavras-chave: Cicadoidea; Diversidade; *Carineta*; *Dorisiana*; *Taphura*

EN-388. DISPERSÃO E PREDÇÃO LARVAL EM *Chrysomya albiceps* E *Chrysomya megacephala* (DIPTERA: CALLIPHORIDAE).

Carolina Reigada¹ - reigada@ibb.unesp.br
Wesley Augusto Conde Godoy¹ - wgodoy@ibb.unesp.br

1.Depto. de Parasitologia/Inst. Biociências (UNESP), Rubião Jr. CEP 18618-000 Botucatu/SP

Chrysomya albiceps e *C. megacephala* são espécies de moscas varejeiras invasoras, conhecidas por provocar mífases no homem, em animais e por transmitir patógenos mecanicamente. Estas espécies são consumidoras e decompositoras de matéria orgânica. Entre as espécies de moscas varejeiras, *Chrysomya albiceps* apresenta-se como predadora facultativa de outras larvas de díptera. Este comportamento exerce importante efeito sobre as outras espécies, particularmente nas comunidades onde a redução do tamanho populacional de espécies nativas é evidente. Neste trabalho investigamos a influência da predação sobre a dispersão larval em culturas simples e mistas de *C. albiceps* e *C. megacephala*. Em três regimes de fotoperíodo 0, 12 e 24 horas, estudamos simultaneamente a predação e a frequência da distribuição larval. Um recipiente acrílico graduado e coberto com serragem foi utilizado para observar a dispersão larval. A distribuição de frequência das pupas das larvas das espécies encontradas foi ajustada à distribuição Binomial Negativa e a Poisson, determinando se a distribuição larval era agregada ou aleatória. Os ajustes das distribuições foram testados pela estatística do X^2 Pearson. Os resultados mostraram que *C. albiceps* ataca larvas de *C. megacephala* durante a dispersão e mantém um padrão agregado em culturas simples e mistas, independente do fotoperíodo. *Chrysomya megacephala* em culturas simples exibe distribuição agregada, mas em culturas mistas este padrão muda para distribuição aleatória. Os resultados mostram que a predação das larvas durante a dispersão pode levar a mudanças no comportamento padrão de distribuição das larvas de presa.

Instituição de fomento: FAPESP

Palavras-chave: predação larval; dispersão larval; fotoperíodo; distribuição de frequência; mosca varejeira